O AGRONEGÓCIO E O NOVO GOVERNO

Por um círculo virtuoso na cadeia de produção

Poucas semanas depois da definição das eleições presidenciais, AGROANALYSIS propôs um desafio a um grupo de analistas de mercado e dirigentes empresariais: traçar um mapa do momento vivido pelo agronegócio brasileiro para o novo governo.

A idéia não foi apresentar ao governo eleito uma pauta de reivindicações, prática equivocada, porque parte do princípio de que cabe à iniciativa privada apontar problemas e ao governo resolvê-los todos por um passe de mágica. A proposta foi montar uma análise estruturada por cadeia produtiva, onde cada segmento descreve os principais aspectos da conjuntura, aponta dificuldades e oportunidades, elenca perspectivas em termos de renda, emprego, geração de divisas e conquista de novos mercados.

Como sempre acontece em situações assim, a imensa maioria dos convidados atendeu pronta e gentilmente ao convite de AGROANALYSIS, o que, claro, nos enche de orgulho. E aí está o resultado. A decisão por uma abordagem que se ativesse às principais cadeias trazia o risco da repetição dos argumentos, dos focos principais, o que, a bem da verdade, não aconteceu. Pelo contrário, tornou muito mais rica a análise, uma vez que permitiu a cada um dos autores ater-se especificamente às principais questões relativas a seu segmento econômico.

Todavia um ponto é, de fato, comum a praticamente todas as cadeias produtivas – a necessidade urgente da reforma fiscal. E não só pela razão mais citada – a desoneração fiscal. Há outras razões: a teoria econômica, o senso comum e a experiência de alguns governos estaduais mostram que alíquotas altas inibem a produção e, portanto, a geração de emprego e renda, estimulando a informalidade. Esta confere ao sonegador maior risco, e também maiores lucros, instaurando uma concorrência desleal na compra de insumos e na venda do produto final, o que faz aumentar o risco sistêmico da cadeia.

A outra face da moeda – a fixação de alíquotas baixas – reduz dramaticamente as razões de permanecer na informalidade, estimula a produção, a geração de renda, riqueza e emprego, e acaba por aumentar a arrecadação total. É a instauração de um círculo virtuoso na cadeia de produção. É claro que precisa certa dose de coragem. Fatores inesperados podem postergar a melhora do nível de atividade, impedindo a recuperação da arrecadação fiscal. Mas não foi para generalizar conclusões que AGROANALYSIS promoveu este mosaico; ao contrário, foi para destacar os detalhes, as características de cada cadeia. Boa leitura.

REGIS ALIMANDRO
Redator-chefe de AGROANALYSIS